

O Café e as Exigências dos Mercados Consumidores

Manuel de Barros Ferraz
(Engenheiro-Agrônomo)

A linha de "A RURAL" neste assunto tão vasto e tão controverso tem sido analisar, estudar e divulgar os melhores estudos e opiniões que abordando os problemas cafeeiros trazam contribuições construtivas para orientar a política de produção, comercialização e consumo do produto rei, cujo império econômico sobre a nossa economia exerce-se em caráter absoluto, reina e governa.

O Departamento de Cafeicultura da Rural Brasileira, pelo seu diretor, Dr. Plínio Cavalanti de Albuquerque, tem definido através de frequentes publicações pela imprensa a atitude que representando a opinião da Sociedade tem sido levada ao conselho e orientação dos poderes públicos.

Entretanto assuntos puramente de ordem técnica, envolvendo o que a ciência agrônoma e a tecnologia agrícola

A conjuntura e a tecnologia do café

A situação internacional do café exige que se analisem sem paixão nossos problemas. Nada melhor que o exame dos dados estatísticos para se poder delinear um programa de trabalho que nos conduza a um objetivo seguro. Com esse objetivo, fizemos uma análise do mercado consumidor norte-americano, utilizando somente dados estatísticos concretos. Nossa fonte de informações foi o "Annual Coffee Statistics", que é uma publicação do "Bureau" Pan-americano do Café.

Verificamos que, de 1930 a 1956, os cafés Santos 4 foram vendidos no disponível em Nova Iorque com um deságio medido nesse período, de 19,1%, e ao café Rio 7 com deságio de 39,1% em relação aos preços alcançados pelos cafés Medellín.

Com a guerra de preços desencadeada em 1931, o deságio do Santos 4, atingiu 48,1%, e o deságio do Rio 7 elevou-se a 63,9% em relação ao preço do café Medellín.

Sacrificamos muito nossos preços e apenas conseguimos reaver pequena porcentagem do mercado visado, pois nossa exportação subiu de 65,5% para 71%, do café consumido nos E.U.A. nesse ano.

Em 1954 a situação inverteu-se pois o deságio do Santos 4 caiu para 1,7% e o do Rio 7 para 22,9% e, como con-

seqüência lógica, nossa exportação desceu para 37,1%. Premido pela falta de exportação, alteramos novamente nossa política de preços. Em 1956, exportou-se o Santos 4 com o deságio de 21,5% e do Rio 7 atingiu 58,3%; conseqüentemente elevou-se nossa exportação para 46,6%. Essa relação entre qualidades inferiores, deságios e diminuição de exportação é muito conhecida e estudada pelos economistas norte-americanos. Os próprios preços tetos dos cafés ("Ceiling Price"), que vigoraram nos E.U.A. de 1942 a 1946 não foram fixados por acaso, como alguns leigos acreditam, mas por si só já demonstram que foram fixados por economistas, que conheciam essas minúcias do mercado norte-americano, pois na época do "Ceiling Price" o deságio para o Santos 4 foi fixado em 17,7%, e o deságio para o Rio 7 foi 42,3%, em relação ao preço do café Medellín.

A análise dos dados estatísticos demonstra que nos anos de super-produção, os cafés inferiores são vendidos com maiores deságios, e nos anos de escassez a tendência natural é diminuir os deságios de preços para os cafés inferiores. Como conseqüência dessa tendência do mercado norte-americano, pode-se prever que o cafeicultor que só produz empiricamente café Santos 4, passando a produzir tecnicamente cafés Suaves "Mild" mínimo 19,1% de ágio. O cafeicultor que empiricamente

opinam como caminhos seguros para aumentar a produtividade e melhorar a qualidade dos nossos cafés não são de aqueles assuntos que alternam-se com a escolha de caminhos políticos, mas são seguramente os ensinamentos que divulgados colocam os produtores em posição de evoluir nos seus métodos e pelos seus resultados colocará a política econômica dos Governos em posição de traçar planos de orientação competitiva nos mercados mundiais.

Assim passamos a palavra ao Engenheiro Agrônomo Manuel Barros Ferraz, que através da "Fólia da Manhã", trás a sua autorizada experiência analisando pontos capitais sobre a "qualidade" dos nossos cafés e sua situação nos mercados internacionais.

só produz café Rio 7, produzindo tecnicamente o café Suave "Mild", receberá do mercado norte-americano funcionando em paridade no mínimo um ágio de 39,1%.

Infelizmente os manipuladores do preço do café do mercado interno não consideraram essa tendência do maior consumidor de nossos cafés. Garantir-se no mercado interno um preço de Cr\$ 550,00 por dez quilos de café Santos 4, e não se garantir preço maior para os cafés Suaves "Mild", que deveriam valer, para estar em paridade com a tendência inexorável do mercado consumidor, Cr\$ 655,05 por dez quilos.

O resultado negativo dessa falta de nossa política de preços internos foi desestimular a produção nacional de cafés Suaves "Milds", pois, muitos cafeicultores, que empregaram a técnica e produziram cafés Suaves "Milds" para a exportação receberam apenas Cr\$ 550,00 por dez quilos, preço esse igual à cotação recebidas pelos produtores de cafés Santos 4, que venderam seus cafés para serem armazenados pelo I.B.C.

Os cafés brasileiros Santos 4, estão sendo aliados na competição internacional pelos cafés suaves "Milds", que são melhores e valem 19,1% mais em dólar.

De tempos para cá, os cafés brasileiros classificados como Rio 7 estão sendo substituídos em progressão crescente pelos cafés neutros africanos, pois estes não conferem o gôsto de iodofórmo característico do café Rio 7, tão indesejado pela maioria de seus consumidores. Se os cafés neutros africanos têm paladar melhor, éles devem valer mais que os cafés Rio 7 e deverão ter a preferência dos consumidores.

Neste artigo queremos realçar apenas que nossa previsão já se está confirmando, pois no dia 6 de abril p.p., o café "Native Robusta", exportado pelo Congo Belga, alcançou no mercado disponível de Nova Iorque 42,50 cents de dólar por libra. Esse preço é superior ao preço do nosso café Vitória 7/8 e igual ao preço do café Rio 7, que no mesmo dia alcançou 42,50 cents por libra.

Assim por falta de técnica aplicada no preparo e na secagem dos cafés brasileiros médios Santos 4 nós não podemos competir com os cafés suaves "Milds", produzidos pela América Central.

E por outro lado, nossos cafés inferiores que geneticamente são superiores ao café Robusta, também em virtude do empirismo na colheita e secagem, produzem bebida Rio, e serão inexorá-



O sr. Antônio Bento Ferraz, diretor do Dep. de Recuperação do Solo da S.R.B., percorrendo parte de seu grande cafézal, em plena inflorescência.